

Padrão de crescimento de *Qualea albiflora* em floresta natural do Mato Grosso

Mariana Ferraz Oliveira

Acadêmica do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

Aline Canetti

Acadêmica do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

Evaldo Muñoz Braz

Engenheiro florestal, Doutor, Pesquisador da Embrapa Florestas, evaldo.braz@embrapa.br

A compreensão da dinâmica de crescimento da floresta é importante para planejamento e execução de projetos de manejo sustentável, pois essas informações possibilitam determinar a classe de diâmetro que apresenta maior produção, bem como identificar quais classes diamétricas necessitam de tratamentos silviculturais, visando que estas atinjam o diâmetro mínimo de corte (DMC) vigente em lei, sem comprometer futuros ciclos de corte. O objetivo desse trabalho foi analisar a dinâmica de crescimento de *Qualea albiflora*, em floresta natural amazônica, na região de Sinop, MT. As amostras foram coletadas em um remanescente de floresta primária, em região com sazonalidade de estação seca, definida entre maio e setembro. Foram coletados 23 discos de *Q. albiflora*, tendo sido analisados até o momento 6 discos. Os anéis de crescimento foram marcados e medidos com auxílio de um microscópio estereoscópico e mesa de mensuração LINTAB, com precisão de 0,01 mm. A confirmação da camada anual de crescimento foi realizada pela datação cruzada entre raios e entre árvores. Para determinação do padrão de crescimento de *Q. albiflora* foram testados cinco modelos de crescimento, sendo o melhor escolhido com base nos resultados estatísticos e análise gráfica. A equação que melhor refletiu o crescimento da *Qualea albiflora* foi a de Schumacher, com R^2 ajustado de 0,98, coeficiente de variação de 23% e valor de F superior a 6.500. Com a análise gráfica das curvas de ICA (incremento corrente anual) e IMA (incremento médio anual), foi possível estimar que a espécie apresenta seu ponto ótimo de produção com cerca de 30 cm de diâmetro a 1,30 m do solo, equivalente a aproximadamente 52 anos de idade. A classe diamétrica que apresentou maior incremento médio em diâmetro foi a de 35 cm de centro de classe, com aproximadamente $0,6 \text{ cm.ano}^{-1}$, resultado que coincidiu com a classe que apresentou o menor tempo de passagem entre classes, com 16 anos. Assim, apesar dos resultados desse trabalho ainda serem preliminares, pode-se considerar que as classes imediatamente inferiores ao DMC (50 cm), são capazes de suprir o estoque de madeira para o próximo ciclo, desde que seja considerada uma taxa de corte adequada.

Palavras-chave: Cambará; Amazônia; manejo.

Apoio/financiamento: Embrapa; Sindusmad.